



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 1 de Dezembro de 1901

NUM. 75.

INDICADOR CHRISTAO.

2. 2.^a FEIRA, Sta. Bibiana, V.
3. 3.^a FEIRA, S. Francisco Xavier, da Companhia de Jesus, Apostolo das Indias e do Japão.
4. 4.^a FEIRA, S. Pedro Chrysologo, B. e Confessor.
5. 5.^a FEIRA, Sta. Crispina, senhora notabilissima, muito celebrada por Sto. Agostinho.
6. 6.^a FEIRA, S. Nicolau, B. e Confessor.
Primeira sexta-feira do mez.
7. SAB., Sto. Ambrosio, B. e Dr. da Igreja
500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
8. DOM. II. de Adv. † A IMMACULADA CONCEIÇÃO DA BEMAVENTURADA E SEMPRE VIRGEM MARIA MÃE DE DEUS.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUCAS, c. 21, v. 25)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus Discipulos: «Haverá signaes no sol e na lua, e nas estrellas, e na terra consternação das gentes pela confusão em que as porá o bramido do mar e das ondas; mirrando-se os homens de susto e na expectação do que virá sobre todo o mundo; porque as virtudes dos céos se abalarão

e então verá o 'Filho do Homem, que virá sobre uma nuvem com grande poder e majestade.» Quando começarem, pois, a cumprir-se estas cousas, olhae, e levantae as vossas cabeças, porque está perto vossa redempção. Propoz-lhes depois este simile: «Olhae para a figueira e para as mais arvores: quando ellas começam já a produzir de si fructo, conheceis vós que está perto o estio; assim também quando vós verdes que vão succedendo estas cousas, sabeis que esta perto o reino de Deus. Em verdade vos affirmo que não passará esta geração em quanto se não cumprirem todas estas cousas. Passará o céo e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—*Haverá signaes no sol, na lua e nas estrellas.* O Santo Evangelho de hoje nos põe deante dos olhos a vinda de Jesus-Christo como juiz no fim dos seculos; é perfeitamente apropriado a este domingo, que é o primeiro domingo do Advento. Eis os signaes precursores da vinda de Christo e os preludios do julgamento final: o sol obscurecer-se-á; a lua não nos tornará a alumiar; as estrellas cahirão do céo como explica S. Matheus, isto é,

as estrellas, escurecidas, como se tivessem cahido do céu, não tornarão a apparecer.

SEGUNDA-FEIRA.—*As gentes estarão consternadas pelos horrorosos estrondos do mar e das vagas.* Si os signaes que apparecerão no firmamento, expressarão quão terrível será o juizo final, não menos manifestarão essa terribilidade os signaes que ver-se-ão na terra e no mar. Tempestades acompanhadas de formidaveis estrondos e grandes inundações farão que a consternação se apodere dos povos, de modo que os homens morrerão de medo na expectativa do que deve acontecer a todo o universo. O terror gelará principalmente os impios, emquanto os justos serão confirmados na sua fé e confiança em Deus.

TERÇA-FEIRA.—*Então verá o Filho do homem vir sobre uma nuvem.* O Filho do homem, o homem por excellencia, que juntamente é verdadeiro Deus, Filho do Eterno Pae, o Christo, o Rei da humanidade, o Creador, Conservador, Governador e Senhor soberano dos céos e terra. Vel-o-ão vir os bons, para receberem d'Elle o premio das virtudes e vida santa, e o vel-o-ão vir os maus para receberem d'Elle o castigo da má vida e dos peccados, si não se tiverem convertido antes da morte. Temamos o juizo de Deus!

QUARTA-FEIRA.—*Com grande poder e majestade.* Vel-o-ão descer com um grande poder e majestade; ou como se expressam os outros evangelistas *com uma grande força*, o que significa com um grande aparato de poder. O qual consistirá sobretudo no som assustador da trombeta que annunciar-nos-á a sua vinda, nos trovões, nos relam-

pagos, no deslumbrante esplendor de sua Humanidade, na multidão e na belleza dos anjos que formarão o seu cortejo. Como nos atrevemos a offendel-o?

QUINTA-FEIRA.—*Ora quando estas cousas começarem, repara e levantae vossas cabeças, porque é chegada a vossa redempção.* Pelos apóstolos o Senhor dirige-se aos justos que viverem nos ultimos tempos; quando virdes, lhes diz, os signaes que annunciarão as proximidades do juizo, tomae cuidado de não vos assustardes, pois sois meus amigos, e não percais confiança; mas, ao contrario, elevae vossos rostos e olhares para mim, abri os vossos corações á alegria; não é a vossa perda sinão a vossa redempção que se aproxima.

SEXTA-FEIRA.—*Na verdade vos digo que não se acabará esta geração sem que se vejam completas todas estas cousas.* Guardae as minhas palavras com fidelidade, tende-as sob vossos olhos em todos os acontecimentos, em todas as provações. Esta geração, isto é, a nação judaica e todo o genero humano, ainda que seja livre e audacioso, em peccando não fica sem julgamento e não fugirá á justiça de Deus. Digo-o e affirmo-o. Como evitaríamos commetter peccado, se tivéssemos presente esta divina ameaça!

SABBADO.—*O céu e a terra faltarão, mas não as minhas palavras.* Sou eu que vos asseguro, eu a Verdade eterna, cujas palavras infalliveis, mais inabalaveis que o céu e a terra, devem necessariamente cumprir-se. Tudo quanto existe agora, acabará e será transformado; só-

mente as minhas palavras são immutaveis e produzirão todo o effeito. Preparae-vos d'aqui em deante para a vinda do Filho do homem, como para o acontecimento ao mesmo tempo o mais grave e certo. Esta preparação é uma santa vida e uma santa morte. Assim o nosso juizo ser-nos-á favoravel, cuja sentença será de eterna salvação.

LIÇÕES FAMILIARES
DE
THEOLOGIA MARIANA.

CXIV.

Sancta Maria.

TRES partes differentes tem a oração da Ave Maria, como ensina o cathecismo que aprendemos em nossos verdes annos; a primeira composta das palavras que a Maria disse o Archango ao saudal-a e annunciar-lhe o mysterio da Incarnação; a segunda formam-na as palavras com que no seu enthusiasmo, e inspirada pelo Espirito Santo, disse Sta. Izabel, quando se viu sorprendida por sua prima a Mãe de Deus, em honrosissima visita. A terceira a compoz a Egreja e o modo é sabido por todos os christãos. E ainda seria melhor dizer que fomos nós, o povo christão

que a formulamos; porque o povo de Nicéa ferido no seu orgulho santo pelas blasphemias que contra Jesus-Christo e contra a maternidade divina de Maria diziam os nestorianos, quando soube que os Padres e Bispos reunidos em concilio acabavam de approvar a doutrina catholica e definir como dogma de fé a divina maternidade, dando redea solta a seu religioso enthusiasmo e alegre de ver triumphante a sua Mãe do céo, prorompeu em vivas ao concilio, e querendo expandir sua alegria, correndo as ruas da cidade em côros que deviam ser correspondidos pelos anjos dizia: «Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós.» As outras palavras a Egreja as foi accrescentando no decurso dos seculos, para particularizar quanto é que devemos mais a nossa Mãe, ou mais esperamos della, como é na hora da morte.

Uma cousa de particular tem esta terceira parte, na qual se vê a parte que os homens nelle tivemos; porque as outras duas são todas de elogios e honra da Senhora, como que os céos cheios de admiração em nada pensavam sinão em mostrar a admiração que tinham, mas os homens a quem a primeira idéa que acode é a propria pobreza e miseria e a grande indignidade perto da gran-

deza e summa santidade de Maria, si começamos louvando a Senhora e reconhecendo sua grandeza e santidade, acudimos logo a nós e para nós pedimos auxilio e assistencia. A isso foi encaminhada essa supplica: Santa Maria, orae por nós.

Quanto é certo que o homem reconhece a miseria a que o reduzira o peccado! Quanto o é ainda que a oração e a supplica é tão natural ao peccador e ao pobre no espirito, como é ao mendigo pedir a esmola que lhe conserve a vida.

Santa Maria! Assim começa esta terceira parte, e com muita propriedade porque não ha cousa que assim condiga com Nossa Senhora como a santidade. E tambem nisso vê-se a logica e rectidão do povo catholico; porque, querendo dar um nome á Mãe de Deus, sempre chamou-a assim. Apresentai um registro com a imagem de Nossa Senhora a uma criança, e com a innocencia e meia lingua que lhe dão seus poucos annos, assim vos responderá: é Santa Maria. E é mesmo.

Diversas etymologias dão os auctores á palavra *santo*: querem uns, apoiados na etymologia latina que signifique «atado ou unido com Deus;» querem outros que seja uma cousa separada e dedicada ao divino serviço, como si ja

estivesse a victima orvalhada com o sangue, quasi «sanguine tinctus;» querem outros, apoiados no hebreu e no grego que sua significação nominal seja differente. Mas seja da etymologia o que for por santidade nós entendemos a virtude perfeita. Santidade é o mesmo que religião, mas practicada heroica e perfeitamente; santidade é dar culto á Deus, mas culto perfeito e sem falta alguma; santa se diz uma pessoa, no sentido da Igreja, quando possui todas as virtudes em grau heroico. Por tanto será santa a pessoa que possua a graça completa e perfeitamente.

Maria Santissima é Santa; porque assim o diz Deus pela bocca da Igreja, e não se engana, si não que é assim mesmo. Os principes e reis da terra pôdem chamar a seu serviço homens aptos ou quando são de seu agrado e os podem gabar e louvar o que quizerem; mas si os louvam de bons e não tem essa qualidade, não podem os homens conceder-lha. Deus não faz assim. Quando elle chama a qualquer pessoa para um officio ou dignidade, lhe dá esse officio e dignidade como é e deve ser. Chamou os prophetas para prophetas e lhes deu logo que fossem bons prophetas; elle mesmo cumpriu o que elles prophetizavam; chamou a outros pa-

ra apóstolos, e lhes deu a graça de que para o apóstolado precisavam; e os que quiz fossem pastores e doutores, a estes deu então a graça e sciencia que o novo mysterio requeria. De modo que eram perfeitos, cada um em seu genero, porque os fazia perfeitos a graça de Deus. Já não é estranho que o Apóstolo por todos e todos pela bocca do Apóstolo reconhecessem sua perfeição e sufficencia como vinda de Deus. «Nossa sufficencia vem de Deus, que nos fez ministros idoneos do Novo Testamento, não mercê á letra da lei, sinão ao espirito della.»

Si a estes, pois, ministros delle, deu a graça e a santidade parcial de que precisavam, não se pode negar que a Maria Santissima daria a graça e santidade correspondente a sua altissima dignidade de modo a poder-se dizer que ella é santa e a quem corresponde o titulo, por direito, de *Sancta Maria*.

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1º. Um devoto do I. Coração de Maria, viajando á bordo do vapor «Garcia»,

de S. Sebastião para Santos na noite do dia 10 do corrente, vendo-se com sua familia em perigo de vida, devido a um grande temporal que apanhou o navio, invocou a protecção do I. Coração, e julgando-se attendido, vem desempenhar-se da promessa, publicando esta noticia na *Ave Maria*. 2º. Uma mãe afflictissima por ver um seu filho pequeno atacado duma molestia grave, implorou a auxilio do Coração de Maria, e como por encanto cederam as dôres e hoje acha-se elle restabelecido. 3º. A mesma pessoa foi chamada a casa duma sua filha que soffria fortes caimbras no estomago. Invocou a seu favor a protecção do Coração de Maria que não se fez esperar. Tendo feito de ambas as vezes a tenção de mandar publicar taes favores neste jornal, fal-o agora, cheia de prazer e de reconhecimento, rendendo graças ao excelso Coração de Maria, eterno consolador dos afflictos.

Santos.—D. Maria Victoria Pires sabedora de ter chegado á Matriz dessa cidade uma imagem de N. Senhora de Lourdes, como se achasse completamente cega fazia nove annos, sem conseguir nenhuma melhora depois de varias operações medicas, convidou a pessoas de sua familia para irem rezar deante da SS. Virgem. Não a querendo contrariar acompanharam-na ao santo templo; chegadas, a cega começou a orar, e quando ergueu os olhos para N. Senhora, viu-a perfeitamente. *Um assignante.*

Mineiros.—D. Elisa Zattoni recuperou a saúde, invocando o

Coração de Maria e prometendo assignar a esta Revista.

Sta. Rita dos Coqueiros.—O Sr. Joaquim Honorio do Prado enviou-nos uma esmola para o Sanctuario em reconhecimento a um favor obtido de Nossa Senhora. *Narcizo Ferreira Lopes.*

Pyramboia.—1.º Dominado o Sr. Feliciano José Pinto pelo vicio da embriaguez, desejava logo se ver livre de tal molestia; recorreu ao Coração de Maria e agradecido a tão bôa Mãe remette uma pequena esmola. 2.º. Mais dois favores confesso ter recebido de Nossa Immaculada Mãe. *O mesmo.*

Mogy-mirim.—1.º. Uma devota do Coração de Maria, vendo um negocio de uma sua irmã muito mal parado, e que seu irmão estava bastante incommodado, rogou a Nossa Senhora prometendo a publicação e foi atendida. 2.º. Duas pessoas dão graças por dois favores alcançados mediante a valiosa protecção do Coração de Maria.

S. Paulo dos Agudos.—Um archiconfrade achava-se em perigo de vida, implorou o auxilio do compassivo Coração da Mãe de Deus e meia hora depois estava sem o menor soffrimento. Agradecendo, mandou 1\$ para auxiliar a *Ave Maria.*

Ventania.—(Minas) D. Albertina Augusta Ramos recorreu ao Sagrado Coração de Maria por occasião de pertinaz enfermidade em sua filha Olympia, e tendo obtido cura com maxima brevidade, remette uma esmola.

Tieté.—Agradeço o singular

beneficio conseguido do Purissimo Coração para uma minha conhecida que, precisando perigosa operação, viu-se livre pela sua mediação. *Olinta Chrisanta de Freitas.*

Jacarehy.—Soffrendo grave incommodo uma mãe, seus filhos invocaram o misericordioso Coração de Maria; ella acha se hoje completamente restabelecida e mandou 500. *Licínio Fernandes.*

Avaré.—Estando uma pessoa de minha familia muito doente, fiz promessa de mandar dizer uma missa no Santuario do Coração de Maria e publicar este e mais outros favores que tenho recebido; hoje cumpro a promessa e agradeço á Mãe do Céu. *Uma devota.*

Alferes Rodrigues.—D. Maria da Conceição Leite experimentou allivio nas suas dôres, recorrendo á que é saúde dos infirmos; «*Salus infirmorum.*»

S. José dos Campos.—Tendo feito um pedido ao I. Coração de Maria, fui attendido; pelo que venho por estas columnas agradecer a Nossa Mãe SS. *Um devoto.*

—
Rvmo. Padre Superior dos Missionarios do Immaculado Coração de Maria.—As grandezas do I. Coração de Maria, as ineffaveis graças, sempre dispensadas por este bondosissimo Coração, o manancial de misericordia, em abundancia, derramado sobre seus filhos, attestam que devemos recorrer a elle nas nossas afflicções.

Achava-se, minha senhora

em estado inquietador, em consequencia de um parto prematuro, apesar da dedicação e proficiencia de seu medico assistente; quando, após ter invocado a protecção do Coração da Mãe dos afflictos, entrou meu filho menor, de volta de sua communhão mensal da Archiconfraria, trazendo-me uma photographia do I. Coração de Maria, que se venera no Sanctuario da mesma Archiconfraria; levando-a á minha Senhora, esta recebeu-a com carinho, beijando-a e collocando-a, em seguida, sobre o coração, immediatamente, como por encanto, o parto manifestou-se naturalmente, sem incidente algum e com a maior facilidade, desapparecendo todos os symptomas inquietadores, anteriormente manifestados; de modo que, quando o medico chegou, pela terceira vez, já nada mais teve que fazer senão cuidar dos meios antisepticos.

E' incomparavel este beneficio recebido por quem não tem merecimento para tanto.

Louvando, bemdizendo e com a alma prostrada ante este Generosissimo Coração, rendo-lhe graças infinitas, repetindo a jaculatoria:

Doce Coração de Maria,
Doce e amante Coração,
Quer na vida, quer na morte.
Sêde a minha salvação.

Peço a inserção desta graça na *Ave Maria*.

Servo em Jesus-Christo
Dr. Eugenio de Carvalho.
S. Paulo,—19—11—901.

Movimento Religioso Diocesano.

Jubileu em Bragança.

Fructos! fructos sasonados foram creados e colhidos nesta cidade, nos primeiros dias do corrente mez.

Bemdito seja Deus, que a maioria do povo intelligente de Bragança reconhece e curva-se reverente, como provou, ante o sacratissimo Coração de Nosso Senhor Jesus-Christo.

O Apostolado da Oração, unido ao seu pastor parochial rvm. sr. Conego Francisco Claro de Assis, resolveu celebrar aqui o Jubileu do Anno Santo; e coadjuvado pelo rvm. P. Francisco Azevedo, Jesuita de Itú, nos dias 1, 2 e 3 do mez corrente effectuou-se essa solemnidade.

Houve em cada um dos dias 1 2 e 3 duas procissões, pela manhã e á tarde á egreja do Rosario, cumprindo-se a prescripção do Santo Padre.

No dia 2 por ser dia de finados o prestito numerosissimo, com duas grandes alas de dignissimas zeladoras, zeladores e sras. da guarda de honra, meninos das aulas de catecismo, grande numero de irmãos de diversas instituições religiosas, e o povo em geral, dirigiu-se ao cemiterio, havendo lá, além das orações do Jubileu, encommendação ao mortos. Em todo o percurso de ida e volta, rezou-se a ladainha dos Santos, terços e outras orações congeneres.

Ao entrar a procissão de domingo, deu-se graças a Deus com um *Te-Deum*, terminando-se com a benção do SS.

Houve em cada um daquelles dias grande numero de communhões, occupando-se dois sacerdotes, até tarde da noite, com as respectivas confissões.

Não nos faltou com sua palavra que deleita, encanta e convence o fluente sacerdote ituano que deixou nos corações de todos impresso indelevelmente um cunho de respeito e amor pelas cousas santas.

Foi tambem incançayel o nosso trabalhador e virtuoso coadjutor rvm. P. Leonardo Giorelli que já

conta serviços prestados ao povo catholico desta terra.

A' noite do domingo, terminados todos esses actos religiosos, o Apostolado da oração com o nosso Rvmo. Vigario, fez uma tocante manifestação de apreço e reconhecimento ao Revmo. Padre Azevedo, fallando nessa occasião o Sr. Conego. Assis e o distincto zelador, vice-presidente do Apostolado, professor Napoleão Maia, sendo respondidos pelo manifestado em palavras repassadas de modestia e bondade, sendo em seguida acompanhado até sua residencia.

Resta, pois, nos corações da maior parte da população grande saudade desses dias, em que todos unidos em preces publicas, creio que alcançamos bençãos e graças innumeradas.

Oh! doce e santa religião, que mitigas nos corações tantas dôres que desapparecem como por encanto e que sempre dá paz, mansidão e benevolencia, para em suas preces implorarem a Deus pelos impios e perseguidores! Curvae cegos, que não podeis dar um passo sem que tropeceis em rochedos! Oxalá um dia regenerados possais ver a face de Deus.

Bragança, 10—11—1901.

Um humilde zelador.

Avaré

As solemnidades do jubileu do anno santo, que fora declarado aberto neste Bispado, de 3 de Maio ultimo até 3 do corrente mez, foram realizadas neste cidade nos dias 1, 2 e 3, por iniciativa e esforços da Conferencia de S. Vicente de Paulo.

Em todos esses dias, ás 5 horas da tarde, sahiu da Matriz, para as capellas de N. Sra. da Boa-Morte, Santa Cruz da rua S. Paulo, imponente procissão de fléis, em numero de mais de 2.000, que, com toda piedade, entoavam os canticos recommendados para esse acto, havendo practica todos os dias e no ultimo, por occasião do encerramento, *Te Deum* e Bençãam do S. S. Sacramento.

No trajecto das procissões foram entoados a *Ave Maria de Lourdes*, em grande côro, de modo a trazer-

nos gratas e saudosas recordações das procissões de milhares de peregrinos em redor da gruta da maravilhosa apparição da Immaculada Conceição e da grande basilica edificada sobre a mesma, em Lourdes, na França, por occasião da peregrinação de cerca de 40.000 francezes, em Agosto de 1900, em que tivemos a felicidade de assistir e testemunhar com alguns compatriotas diversos milagres.

No dia 2, em que a Igreja comemora os fléis defuntos, teve lugar, ao meio dia, a costumada procissão ao cemiterio, onde houve encomendação das almas.

Durante esse triduo confessaram-se e commungaram mais de 400 pessoas, das quaes cerca de 50 membros da Conferencia, que compareceram incorporados. Si tivessemos mais sacerdotes para occuparem o confissionario, maior seria o numero das communhões.

Tomou parte nas solemnidades o revd. frei Pedro Hierro, franciscano, residente na Igreja de Santo Antonio, dessa capital, o qual veio para esse fim, por empenho do zeloso e incançavel presidente do Conselho Central, e foi infatigavel, fazendo jus a nossa gratidão.

O digno e estimado coadjutor, revd. padre José Nicastre, o bondoso sacristão e secretario da Conferencia, sr. José Ezequiel de Oliveira, e o digno organista, sr. tenente João Itagiba, concorreram effizamente para o realce das festas, sem a menor remuneração, tornando-se merecedores de encomios.

Não pôde tomar parte nas festas o revd. vigario Elisiario Bueno, por estar em serviço parochial nas freguezias annexadas á sua estola.

—No dia 4 foram trasladadas em procissão as sagradas imagens de N. Sra. da Conceição Aparecida e glorioss martyr S. Sebastião, da Matriz para a capella de que é zelador o sr. Francisco Marcelino da Fonseca, onde ficaram em deposito durante a novena de préces então começadas, afim de obter-se chuva e o desaparecimento da grande secca, que es-

tá apavorando a população do município pelo receio de soffrer-se grande carestia de generos alimenticios e quiçá a fome.

Por estes actos de religião e piedade, esperamos que Deus se amerciará de nós.

7 de Novembro de 1901.

O correspondente.

ECHOS DE ROMA.

—O mundo catholico, confiando que Deus ha de conservar ainda muito tempo ao augusto Pontifice visto o estado de sua saude, prepara-se para solemnizar o dia 20 de Fevereiro de 1902, data do Jubileu Pontifical de Leão XIII.

O «comité» de Bolonha, incumbido de planejar os festejos, propõe ao mundo christão e encomenda aos jornalistas, a divulgação da antifona: *Oremus pro Pontifice nostro Leone, Dominus conservet, etc.*

Para lembrança duradoura deste Jubileu, será offertada ao Papa uma tiara de ouro, que estreiará nas festas jubilares. Não será a primeira tiara de ouro com que os Summos Pontifices são presenteados pelo carinho de seus filhos. Entre outras, lembramo-nos da que Napoleão 1º. offertou a Pio VII, que pesava 3 kilos. A diocese de Pariz offertou-lhe tambem outra tiara de ouro. Mas entre todas é celebre a que offertou a rainha da Hespanha, a qual além do ouro puris-

simo está marchetada com 19.000 pedras preciosas, dellas são brilhantes de subido valor 18.000. E' a mais rica do Vaticano, avaliada em 300.000 francos.

—O celebre diario catholico, de Pariz, *La Croix*, mereceu receber do Papa, por meio do Card. Rampolla, um extenso telegramma de felicitações pelo brilhantismo com que defende a causa catholica. Ao annunciar o director o telegramma recebido todo o numerosissimo pessoal que trabalha na *Maison de la Bonne Presse*, de pé junto ao director escutou as palavras animadoras do Papa, que foram recebidas com estrepitosa salva de palmas.

—Para attender a imperiosas necessidades, o Papa ha fundado em Roma um novo instituto ecclesiastico com o nome de *Collegio Apostolico Leonino de Superiore Educazione ecclesiastica*. O novo collegio dá logar a uma centena de alumnos o qual é bastante, pois trata-se de alargar e aperfeçoar os conhecimentos scientifico-religiosos dos alumnos mais intelligentes do clero. Foi nomeado protector o cardeal Gennari.

—Apesar de seus 82 annos o cardeal Richard, arcebispo de Pariz foi a Roma fazer a visita *ad limina*.



DESLUMBRANTE!

Eu vi em noite linda (*) a Immaculada
Atravez do arvoredos tremulante,
Poisada sobre a cupola arrogante
Que fendia a amplidão estrellejada.

A Virgem docemente reclinada,
Deslizando um sorriso a cada instante,
Mostrava o Coração puro e flammante
Aos lampejos da fronte illuminada.

Então, além das alvas nebulosas,
Angelicas balladas, maviosas,
Derramavam encantos de harmonia

Emquanto da orvalhada o borborinho
E o zephyro nas frondes, de mansinho,
Murmuravam: Maria!... Ave, Maria!...

NILO DE PAULA.

(*) 17 de Novembro, estando profusamente illuminada a estatua do Immaculado Coração de Maria que encima seu majestoso templo.

QUESTÕES PHILOSOPHICAS.

II

PARA COMEÇAR

(Conclusão)

Podemos reduzir a cinco todos os systemas philosophicos: o espiritualismo, o idealismo, o mysticismo, o sensualismo e o scepticismo. O primeiro, que se confunde em alguns pontos com o segundo, é, podemos dizer, o seguido pelos christãos; porém mais propriamente falaremos, dizendo que a philosophia da Igreja, o Christianismo, a dou-

trina fundamental sobre Deus, o homem e o mundo, que é uma e a mesma para todos, é aquella que ensinou Jesus-Christo, o maior philosopho de todos os tempos, o Philosopho-Deus e portanto o unico possuidor da inteira verdade.

Não temos e nem podemos ter a minima pretensão a philosopho; não vimos ensinar philosophia, escrevendo um compendio sobre essa sciencia, que isso não permittiria a nossa incompetencia. Somos catholico, seguimos a doutrina do Mestre e, estudando-a, procuramos apossar-nos da verdade.

O pequeno trabalho, ora presente, terá unicamente por fim dissipar

quaesquer duvidas que possam existir em espiritos menos preparados, expondo de um modo breve as principaes verdades que o homem deve conhecer, para que se não confunda com o irracional e para que possa conhecer melhor a Deus, na phrase de Santo Agostinho—o principio, o meio e o fim de tudo quanto existe.

Scientificamente procuraremos provar as seguintes affirmativas que formulamos com a mais energica das convicções:

O homem que não crê na existencia de Deus, é um louco. O homem que não crê na intervenção directa de Deus em todas as manifestações physicas ou moraes, por mais insignificantes que ellas sejam; que não crê na immortalidade da alma humana; que não comprehende a razão de ser da Lei; que não presta a Deus a adoração que lhe é devida; que foge, emfim, do Christianismo; esse homem é um ignorante.

J. H. DE FREITAS.

Rio de Janeiro.

SANTA CECILIA.

Uma das mais bellas paginas da historia da parochia de Sta. Cecilia é sem duvida a do dia 22 de Novembro de 1901. E' esta a data gloriosa em que total e completamente foram abertas ao culto publico as portas de sua igreja matriz, testemunho immorredouro da fé, que viva flammeja no coração paulista da acendrada piedade da cultissima e florescente parochia de Sta. Cecilia e da incançável dedicação de seu dignissimo Vigario, rvmo. sr. Conego Duarte Leopoldo.

As funcções religiosas por este motivo realizadas não podiam ser mais solemnes, nem feitas com maior ordem e perfeição.

Antes das 9 horas começaram os fléis a encher as espaçosas naves do templo, preparado e ornamentado conforme a circumstancia.

Occupando lugares especiaes diversos representantes das Communidades religiosas da capital, seguiam os dignissimos Directores e Directoras do Apostolado da Oração, e enchendo o resto do espaçoso templo numeroso e bem selecto auditorio.

As 10 horas menos um quarto fazia majestoso sua entrada no templo nosso dignissimo Metropolita, Exmo. e Rvmo. Sr. D. Joaquim Arcoverde de A. Cavalcanti, aos acordes do nosso hymno nacional executado pela banda de musica dos Rvmos. PP. Salesianos.

Sob a presidencia do Rvmo. Metropolita foi cantada immediatamente solemne Tercia na sacristia por numeroso coro composto de diversos membros do exmo. Cabido Cathedral e do Seminario Episcopal.

Precedido de Cruz alçada saiu logo procissionalmente para celebrar pontificalmente S. Exc. Rvma. acolytado por diversos membros do exmo. Cabido. As complicadas e imponentes ceremonias da Missa correram com toda a regularidade e ordem sob a acertada direcção do acreditadissimo Mestre de Ceremonias rvmo. dr. P. Benedicto, elevando naturalmente aquella ordem sublime nossas almas á contemplação da grandeza dos mysterios de nossa sacrosanta Religião.

Ao Evangelho orou o rvmo. sr. Conego Ezequias Galvão da Fontoura, respeitosa e escutado pelos numerosos assistentes.

A *Schola Cantorum* dos Rvmos. PP. Salesianos incumbidos da parte musical patenteou mais outra vez seu primoroso gosto e educação musical.

De tarde, ás 5 horas, presidiu a funcção nosso zeloso e amante Prelado, presente tambem o dignissimo sr. Bispo de Corytiba, Exmo. e Rvmo. D. José de Camargo Barros nas solemnidades da manhã. O Exmo. e Rvmo. sr. Vigario Geral, Conego Manuel Vicente da Silva, teve docemente suspenso o selecto auditorio com seu sermão sobre os templos.

Exposta, por nosso dignissimo sr. Bispo Diocesano, S. Divina Majestade á adoração dos fléis, cantou-se so-

lemne *Te Deum*, após o qual S. Exc. Rvma. deu a benção com o SS. Sacramento.

Que doces e consoladoras emoções sentia nosso espirito ao contemplar mais um monumento de fé e singela piedade de nossa estremecida Capital, erigido pelo heroismo e sacrificio das almas catholicas.

Quão vivos pareciam-nos fulgorar os resplandores da fé naquelle numeroso quanto selecto e religioso auditorio que corria á elle como a baluarte inexpugnável da propria fé, alvo das suas aspirações e realização de todas suas esperanças!!

Queira Deus que em breve, muito em breve, vejamos coroados tão dignos esforços com o feliz remate que obra tão grandiosa merece. Estes são os mais ardentes votos, dos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria.

No emtanto nossos cordiaes parabens á parochia de Sta. Cecilia, e muito singularmente a seu dignissimo Vigario, cujo zelo e dedicação tão palpavelmente a mão de Deus abençoá. Avante! a recompensa presente é o penhor certo da protecção e premio vindouros.

MONUMENTO

A

JESUS REDEMPTOR.

Com geral satisfacção do povo paulista, no dia 17 do corrente Novembro, no Sanctuario do Sagrado Coração de Jesus, dirigido pelos Rmos. PP. Salesianos, em S. Paulo, inaugurou-se esse grandioso Monumento a Jesus Redemptor. Dada da Exma. Sra. D. Veridiana Prado, e prova eloquentissima, não só da piedade dessa veneranda matrona, como tambem do amor a sua terra natal, a estatua do Sagrado Coração de Jesus lá do alto da torre que enfrenta o Sanctuario, a 62 m. de altura e medindo as gigantescas proporções de 7 m. sobre o architectonico pedestal de eguaes dimensões, revestido de

ouro a reflectir os raios do sol, apresenta-se ao olhar do crente observador, quasi visão celeste que vem recrear os animos abatidos e confortal-os na lucta entre o bem e o mal.

As funcções que precederam e acompanharam o momento solemne da benção, seguiram-se com pompa e esplendor religioso. Além das muitas missas rezadas durante a manhã no Sanctuario, assistidas de numerosissimos fiéis, ás 7 horas, o exmo. e revmo. D. João B. Corrêa Nery, bispo de Pouso-Alegre, celebrava o Santo Sacrificio e distribuia grande numero de Communhões. Foram 1.500 as pessoas que receberam nesse dia o Pão dos Anjos. Que imponente manifestação do espirito profundamente religioso deste bom povo paulista! A's 10 horas s. exa. rvma. d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, metropolitano do Rio de Janeiro, precedido pelos conegos da cathedral de S. Paulo, e numeroso clero, entrava processionalmente no Sanctuario, onde o esperavam os exmos. Bispos de Pouso-Alegre e de Corytiba, para assistir pontificalmente a Missa celebrada pelo Rvmo. Conego Duarte Leopoldo e Silva, digno Vigario de Sta. Cecilia. A «Schola Cantorum» do Lyceu executou com empenho e arte o Mottete *Sacerdos* do M. Cagliero e a grandiosa Missa a tres vozes do *Sacrè Coeur* do M. Gounod.

Terminada a funcção no Sanctuario, processionalmente sahiram os prelados acima mencionados, aos quaes uniu-se e exmo. e revmo. d. Antonio Alvarenga, bispo diocesano, que devia proceder á benção da estatua. No largo, em pavilhão adrede preparado, em frente do Sanctuario, onde os esperavam os Cantores, a banda do Lyceu e diversos outros, tomaram logar os prelados e procedeu-se a benção da estatua, servindo de padrinho o exmo. d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti e a exma. Condessa Pereira Pinto, virtuosissima filha da exma. Sra. Veridiana Prado.

A entoação do hymno nacional

deu signal que a estatua estava dedicada ao culto divino.

Seguiu-se o canto do hymno a Jesus Redemptor, preparado para a circumstancia. Um eloquentissimo discurso do Rvmo. Arce-diago Dr. Francisco de Paula electrizou a attenção dos numerosissimos ouvintes, que applaudiram calorosamente o sempre festejado orador. Depois de pronunciado o acto de consagração a Jesus Redemptor e repetidos pelos prelados e povo, o mesmo orador leu um telegramma communicando as bençams que o S. Padre enviara aos prelados aos cooperadores salesianos e ao povo paulista e outro tambem do Nuncio Apostolico no Brazil. A repetição dos hymnos nacional e a Jesus Redemptor poz remate a funcção.

Calcularam-se entre seis a sete mil pessoas reunidas para assistirem a esse acto religioso. A' noite, maior numero ainda de povo affluio ao largo e ao Sanctuario, para assistir a benção do SS. Sacramento, dada pelo exmo. Bispo de Pouso-Alegre, após uma commovente pratica do rvmo. P. Domingos Albanello, salesiano. A illuminação á luz electrica da estatua produziu um effeito surpreendente. A banda do Lyceu no interior do estabelecimento, outras bandas no largo, contribuíram para dar maior brilho a festa, já de si tão sympathica e popular. *Ver p. 1254*

Factos varios.

ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Realizou-se, conforme se tinha avisado, no domingo passado, a reunião dos srs. Directores sem faltar um só. Trataram-se assumptos de verdadeiro interesse para o incremento da mesma archiconfraria.

A reunião para o corrente mez das Sras. Directoras será no terceiro domingo por ter cinco domingos, e a dos srs. Directores no quarto.

— Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversões de *dez* pessoas; *sete* empregos; saúde para *quatorze* doentes e *cincoenta* graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.

— No anno de 1899 foi a emmigração italiana para o Brasil de 328.339 pessoas; no anno de 1900 esta cifra elevou-se a 352.782, entre os quaes 34.714 eram inferiores de 19 annos de idade; 321.568 eram homens e 61.214 mulheres. Das provincias de Campania vieram para o Brasil 11.316, da Calabria, 5.609, da Lombardia, 2.094 e de Abruzzos 2.301.

— Lemos no prestimoso jornal *La Croix*:

«Gabam-se os jornaes inglezes de serem os *mais bem informados* do mundo, e o *Times*, sobretudo não hesita em declarar que pouco se lhe dá de gastar duas ou 300 libras esterlinas para ser o mais promptamente informado. Cumpre, porem, manifestar que muitas vezes é bastante enganado.

O nosso collega parisiense, o *Matin* por demais credulo, tem parte neste *bluff*. Assim é que em seu numero de 7 de outubro dava elle, muito convencido, a ridicula informação do *Times*, representando o feroz P. Bailly (antigo director do *La Croix* e o mais temivel fustigador dos liberaes francezes) tendo na mão o cajado do romeiro, atravessando o estreito e indo solicitar do Cardeal Vaughan uma parochia em Londres para si e para os seus confrades. Contentar-nos-emos em dizer: 1º. que o P. Bailly, apesar de muito ter viajado, *nunca* foi a In-

glaterra; 2º. que no momento em que o *Times* o imaginava em Londres, estava o P. Bailly em Jerusalém, de onde só regressou em fins de Novembro!.. A não ser isso... Bastava entretanto ao *Times* e ao *Matin* que benevolmente o copia, lerem a Agência Havas cujas folhas indicavam as viagens do P. Bailly, para evitarem enganar os seus leitores.

«Leão XIII ainda mesmo abstrahindo de toda a idéa de politica, de fé e nacionalidade, é hoje um titulo de ufania para a raça humana. Aquella longevidade excepcional reduziu-lhe a consistencia physica á minima expressão, mas conservou-lhe intactas todas as qualidades do espirito. Por isso é hoje o Papa objecto de universal admiração e *um symbolo vivo da superioridade humana*. Quem falla assim é o periodico anti-clerical de Roma *La Tribuna*.

Um poeta protestante faz um admiravel elogio de Leão XIII no jornal *Spectator*, de Londres.

«Aquelle tenro olhar, aquella chamma purissima que scintilla em suas fontes descarnadas, nos fez olhal-o com crescente admiração, *duvidando si era ou não creatura humana*.

A idade que curva o seu corpo delicado, o reveste de novo encanto transparecendo atravez do véo da sua forma o fulgor de um espirito celeste.

Como noderia atrever-se a penna de um inglez a retratar com humilde verso a este Anselmo de nossos dias, sabio, sacerdote e santo?»

Em quanto os liberaes de muitas nações bradam contra a invasão dos religiosos expulsos da França, vejam nossos leitores o que diz um jornal de Bruxellas, *Le XX Siècle*:

«Graças a sua vinda (a dos religiosos) vastos terrenos, até hoje inhabitados, tem encontrado compradores e inquilinos. Os commerciantes belgas, sem distincção de partidos, vêem augmentar o numero de seus clientes, A immigração das comunidades francezas não é nem mais nem menos, do que o dinheiro francez entrando na Belgica para enriquecer

os commerciantes, agricultores e industriaes. Esta é a linguagem da razão, e os jornaes liberaes que fazem a campanha contra a que chamam elles «invasão negra» cegam-se em contra de seus proprios interesses.»

Um fabricante inglez deu um exemplo de justiça para com os *boers* que deviam imitar muitas nações, das que bradam todos os dias contra a grande injustiça do governo britanico. Como este lhe tivesse encomendado a fabricação de 60.000 pastas de chocolate para o exercito em campanha, o nobre industrial negou-se a cooperar na prolongação da guerra transwaalense, apesar do enorme ganho que podia tirar naquella commissão. M. Cadbury, sempre bom e generoso, tem fundado perto de Birmingham uma aldeia industrial que é considerada na Inglaterra como o paraizo dos obreiros.

Desde 1851 a proporção do nascimento se altera notavelmente em favor das mulheres na Inglaterra propriamente dita, por forma, diz um jornal, que, continuando assim, daqui a 60 annos já não haverá um inglez para um remedio. O ultimo censo mostra que havia em Março do corrente anno, 15.727.728 homens e 16.804.347 mulheres.

Um periodico inglez, fallando dos acampamentos em que se reconcentram as mulheres e os meninos «boers», se exprime assim:

«Esses acampamentos em que ha tanta accumulção de seres, nos quaes reina a insalubridade, em que ha falta de alimentos, e em que se flagellam creaturas cheias de saúde, são a mais negra mancha que lançamos á nossa honra nacional. Nos ultimos tres mezes morreram naquelles acampamentos mais de 3.400 crianças!»

O «War Office» publicou uma lista das baixas soffridas na guerra sul-africana durante o mez de Setembro. O numero total chega a 1.012 soldados e 78 officiaes que sommados com os 162 mortos de doenças e os 1.926 repatriados, chegam a 3.173 perdas.

O balanço total desde o começo da guerra até 30 de Setembro foi de 33.860 baixas pelo fogo do inimigo, 10.723 por doenças e accidentes e 17.181 por incapazes para o serviço: total. 61.764.

O Sr. Riesco, presidente da Republica de Chile, fez um bello contraste com M. Waldeck Rousseau no dia 18 de Outubro. Acompanhado da sua familia e de pessoas muito distinctas, honrou com uma visita o *Asylo dos anciãos desvalidos*, dirigido pelas Irmãzinhas dos Pobres. Foi este asylo fundado em 1894 com mui escassos recursos, mas, graças á caridade dos bons chilenos, hoje pode albergar 150 anciãos que são assistidos por 16 Irmãs.

No dia 26 visitou com semelhante companhia, a Casa de Orphãos dirigida pelas Irmãs da Providencia. Lá estão asylados 579 meninos e 675 criancinhas. Num solemne acto litterario musical foi felicitado com lindas poesias e deliciosos cantos pelos meninos asylados. Ao finalizar dois delles, obsequiaram o Presidente e sua senhora com lindos ramos de flores, symbolo expressivo da sua tenra e delicada gratidão para com a primeira auctoridade chilena.

Sendo os habitantes judeus na França uns 100.000; ou seja 0,2 por 100 da população total, puderam nos ultimos annos apoderar-se de uma grande parte dos empregos publicos e das rendas dos estados. Os mais ricos e prestimosos são de origem estrangeira, de um paiz de triste lembrança para os francezes: comtudo os grandes capitaes da França vão parar por meio das enormes usuras nos bolsos dos judeus, ficando empobrecidas innumeradas pessoas, as quaes, si não praticam a religião, acabam por desesperar-se. Como prova innegavel da prepotencia politica dos judeus, bastaria indicar que no Conselho de Estado ha 18 membros desta raça, nos tribunales de Paris, 10; no ministerio de Agricultura 11 altos funcionarios; no dos trabalhos publicos, 20; no da Fazenda, 27; no da Instrucção Publica, 35; na direcção dos Correios,

20; no tribunal de Cassação, 10; no governo dos departamentos 49; prefeitos, subprefeitos, etc. etc. Não é pois estranho que esta alcatéa de lobos devore os mansos e inoffensivos cordeiros de Christo, elles perseguindo aos religiosos, continuam a obra de seus avós que perseguiram e deram a morte a Jesus-Christo, ajudando-os na obra alguns traidores christãos.

Tinha-se accusado ao imperador de Allemanha de favorecer os iniquos planos dos maçons e dos judeus de França, escrevendo aos Bispos de Metz e de Strasburgo para que prohibissem a entrada das congregações religiosas na Alsacia-Lorena. A verdade é que muitos religiosos foram para aquellas provincias, onde sob uma dominação *mais tolerante* poderão continuar as grandes obras de sua vocação.

O grande perseguidor das congregações religiosas, M. Waldeck, Rousseau, com a logica tão propria dos sectarios que se afastam da verdade, impede ás familias francezas que eduquem os filhos nos collegios *congregacionistas*, emquanto elle tem uma filha pensionista num convento de Roma, para que a não comprehendam suas iniquas leis.

O Sr. Miguel Moraita, G. Oriente da Maçonaria hespanhola, e organizador secreto dos movimentos *impopulares* contra as Ordens religiosas envia todos os dias sua filha ao collegio de Madrid, *La Santa Hermandad del Refugio*, que é dirigida pelas religiosas de Sta. Thereza.

O Sr. Montero Rios, ministro liberal de Hespanha, em 1872, quando tratava de estabelecer como obrigatorio o casamento civil, adeantou o matrimonio de sua filha para que pudesse casar-se pela Igreja.

E ainda ha catholicos tão desacordados que acreditam nas doutrinas erroneas do anticlericalismo, as quaes os mesmos sectarios rejeitam como prejudiciaes e grandemente damnosas para dentro de suas casas?

Vai cada dia aumentando o numero de mulheres que com titulo aca-

demico exercem a medicina. Eleva-se em todo o mundo a 8.000, das quaes a grande maioria, 6.000, pertence aos Estados-Unidos, 700 a Russia, 400 a Inglaterra, 85 a França e 20 a Italia. Na India ingleza existem 133 hospitaes servidos por esta classe de medicos.

LEITURA AMENA.

Um Manuscripto em familia.

PELO

P. JOÃO JOSE FANCO, S. J.

III

EM NEW-YORK.

Tive vontade de estar presente quando entrasse em casa como estive na entrada na igreja, para examinar suas novas disposições e para melhor conseguil-o, vesti-me a bota como si acabara de levantar-me, e como si nada soubesse de sua sahida e confissão. Ainda esperei bom tempo; mas quando ouvi que entrava lhe dei tempo para socegar-se, e fingindo mau humor sahi ao salão gritando:

—Onde é que está a cosinheira? Chamo e ninguem acode. Vamos! O café.

Apenas chegou a seus ouvidos minha impaciente ordem respondeu:

—Vai já.

Correu á cozinha, apromptou-o tudo por si mesma uma bandeja, cubriu-a com o guardanapo e mandou-o com summa diligencia.

Acompanhou-me no chá, acariciou-me como nunca e fallou-me com um sorriso tão placido, com tão alegre rosto que me parecia um milagre porque eu esperava cousas bem differentes. Trouxe a criada as crianças a quem encheu de beijos, e fez tantas caricias ao menino que era já maiorzinho e em meu collo, que parecia voltava a vel-os depois de larga ausencia. Contemplava-a ou fitamente como bobo, e ella sem suspeitar o mais minimo não cessava de servir-me, de agradar-me e quasi direi de namorar-me, porque achava em suas acções um que de sunumisso, humilde e suave que jamais reparar.

Similhante novissimo proceder de Edith attribuiu-o sem duvida á confissão, a qual segundo depois entendi, repetia desde então uma vez no mez e talvez com mais frequencia com grande regocijo e occulta admiracão minha, mas sem pensar em

imital-a. Achava-me encadeado, subjugado, dominado por suas afabilissimas palavras, por seu brando trato e serviçal condescendencia; e ainda que com seu claro talento comprehendeu logo o ascendente que sobre mim exercia, estava tão longe de abusar delle que cada dia manifestava-me mais humildade e dependencia. Estou persuadido de que desejando salvar minha alma empregava taes meios para preparal-a.

Converteu-se a admiracão que me inspirava quasi em veneracão; mas envergonhava-me de manifestar-lhe e para evital-o procurava não só dissimular, senão até violentar-me ralhando constantemente em casa com razão ou sem ella e reprehendendo-a as vezes pelas cousas mais pequenas. Nunca me dava nenhuma resposta e seu silencio accrescentava minha colera, porque antes preferira eu que me respondesse com mau modo e se revoltara contra tão asperas humilhações. Lembra-me que um dia afigurando-se ter feito mal não sei que cousa, apressou-se a dizer-me:

—Desculpe-me; foi um descuido.

(continúa)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1:676\$310

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 13\$040 —Uma senhora casada, pela salvacão de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

Jundiahy.—Uma catholica para obter uma graça que deseja, 1\$000.

Rio Feio.—Exma. Sra. D. Carolina Rossi, 1.000.— Exma. Sra. D. Maria Chechi, 1.000.

Nazareth.—J. F. S. S., 1.000.

Somma 1.694\$650 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicacão de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.